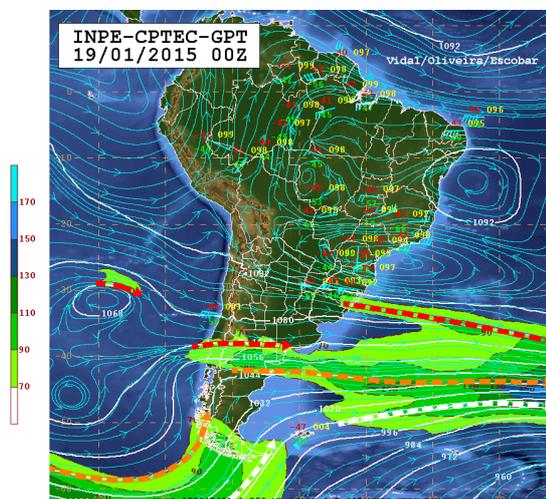




Análise Sinótica

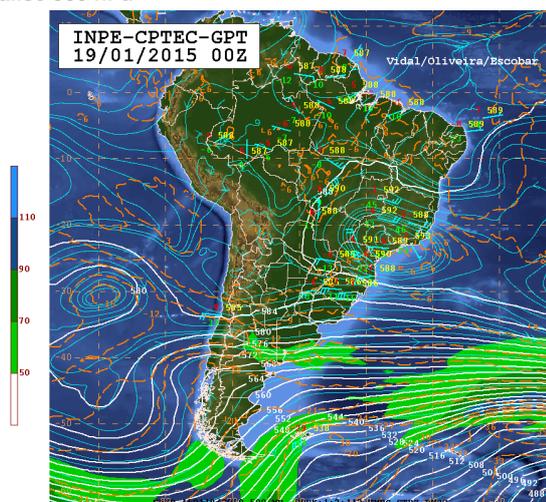
19 Januarv 2015 - 00Z

Análise 250 hPa



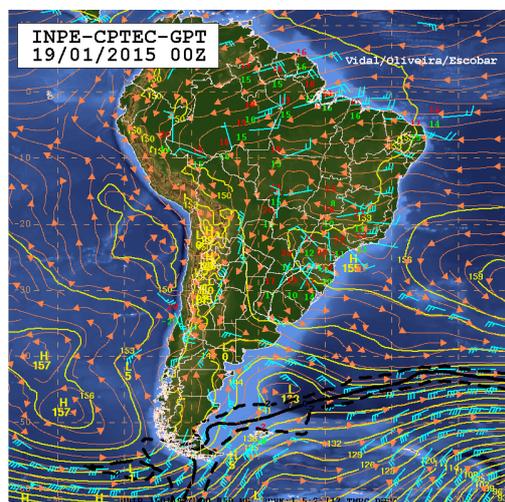
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 19/01, observa-se uma área relativamente grande com circulação ciclônica, associada a dois Vórtices Ciclônicos de Altos Níveis (VCAN) um com centro sobre o continente posicionado em aproximadamente $12^{\circ}\text{S}/59^{\circ}\text{W}$, outro em aproximadamente $13^{\circ}/35^{\circ}\text{S}$ sobre o oceano Atlântico adjacente ao litoral da BA que reflete na altura de geopotencial de 10920 mgp. A termodinâmica e a circulação associada aos VCAN sobre o continente favorece a formação de nebulosidade localizada em parte de sua área de atuação e inibindo no centro devido a subsidência. Porém, quando sobre o continente a termodinâmica é intensa pode romper a subsidência e favorecer convecção também sobre o centro do sistema. Sobre o continente em torno de $23^{\circ}\text{S}/50^{\circ}\text{W}$ se observa um centro de um anticiclone com atuação desde o Paraguai, centro-sul de MS, parte do Sul do Brasil até o Atlântico próximo a costa RJ/SP/PR/SC, aproximadamente, que interage com a circulação do VCAN, produzindo difluência no escoamento sobre o MS e Paraguai, por outro lado favorece a confluência sobre parte de SP, RJ, ES e MG. Ainda sobre o continente a interação do VCAN e o escoamento nos latos níveis produz difluência sobre RO, AC, AM, RR e PA. Observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) sobre sul do Sul do RS prosseguindo pelo Atlântico, e outro entre o centro do Chile (em torno de 38°S), centro-leste da Argentina e sul de Buenos Aires, mais ao sul do JST (comentado acima) também é possível se observar o Jato Polar Norte (JPN) e o Jato Polar Sul acoplados contornando um amplo cavado frontal. Sobre o Pacífico em torno de $32^{\circ}\text{S}/90^{\circ}\text{W}$ (aproximadamente) se observa outro VCAN que reflete na altura de geopotencial com valor de 10680 mgp.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 19/01, observa-se a parte do reflexo do nível de 250 hPa, com atuação de um anticiclone com centro em torno de $22^{\circ}\text{S}/48^{\circ}\text{W}$, cuja circulação atua principalmente sobre o Sudeste, parte do centro-Oeste do Brasil e PR, inibindo a formação de nuvens na maior parte desta área. Desta forma, há uma intensificação do transporte de ar relativamente mais seco para níveis inferiores da troposfera, aumentando a compressão adiabática e favorecendo a estabilidade atmosférica bem como a elevação das temperaturas através da compressão adiabática. Entre o centro-norte de MT e grande parte da Região Norte do Brasil se observa o escoamento muito perturbado com cavados de onda curta embebidos no mesmo. Sobre o Nordeste do Brasil se observa um cavado associado ao Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) comentado anteriormente (nível de 250 hPa) sobre oceano Atlântico próximo a costa da BA. Também é possível se observar uma região com baroclinia significativa que está localizada entre o centro-leste da Argentina e sul da província de Buenos Aires, prosseguindo sobre o oceano Atlântico próximo, associada a advecção de vorticidade ciclônica devido a passagem do amplo cavado (comentado em 250 hPa) pela cordilheira do Andes. O VCAN sobre o Pacífico (comentado em 250 hPa) também reflete neste nível através de um Vórtice Ciclônico com altura de geopotencial de 5800 mgp, com centro em torno de $30^{\circ}\text{S}/90^{\circ}\text{W}$, aproximadamente.

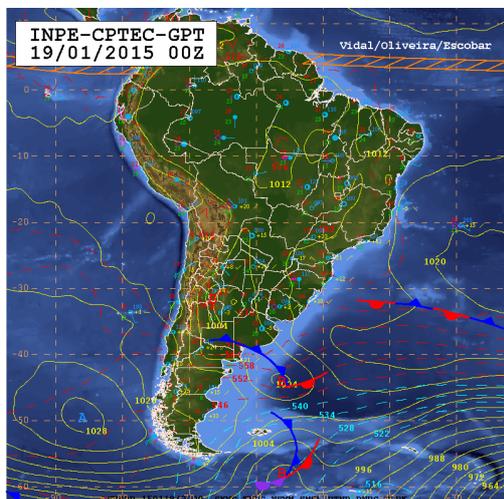
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 19/01, observa-se a ainda a influência ano do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com sua circulação atuando principalmente sobre o Sudeste do Brasil e parte da BA. Observa-se a norte de 10°S , o escoamento de leste/sudeste, associado ao escoamento dos ventos alísios que juntamente com o escoamento do ASAS alcança o oeste da região Amazônica e que devido à presença dos Andes, adquirem a direção noroeste/norte favorecendo a advecção de ar quente e úmido para a Bolívia, o Paraguai, centro-norte da Argentina e oeste do Sul do Brasil, caracterizando o Jato de Baixos Níveis (JBN), também é possível se observar o escoamento de sul/sudeste associado a um anticiclone em formação, que adveceta ar relativamente frio que colide com o escoamento do JBN (em torno de 35°S), indicando a posição do eixo de um cavado frontal associado ao sistema frontal em superfície. Na faixa leste do Nordeste também se observa o escoamento de leste associado ao ASAS que favorece a advecção de ar quente e úmido para o Centro-Oeste. Sobre o sul do continente (a sul de 50°S) é possível se observa uma área com intenso gradiente de pressão, temperatura potencial e ventos forte. A isoterma de 0°C atua em torno de 45°S , sobre o Atlântico sudoeste próximo a costa da Patagônia Argentina, indicando que o relativamente mais frio atua ao sul desta linha.

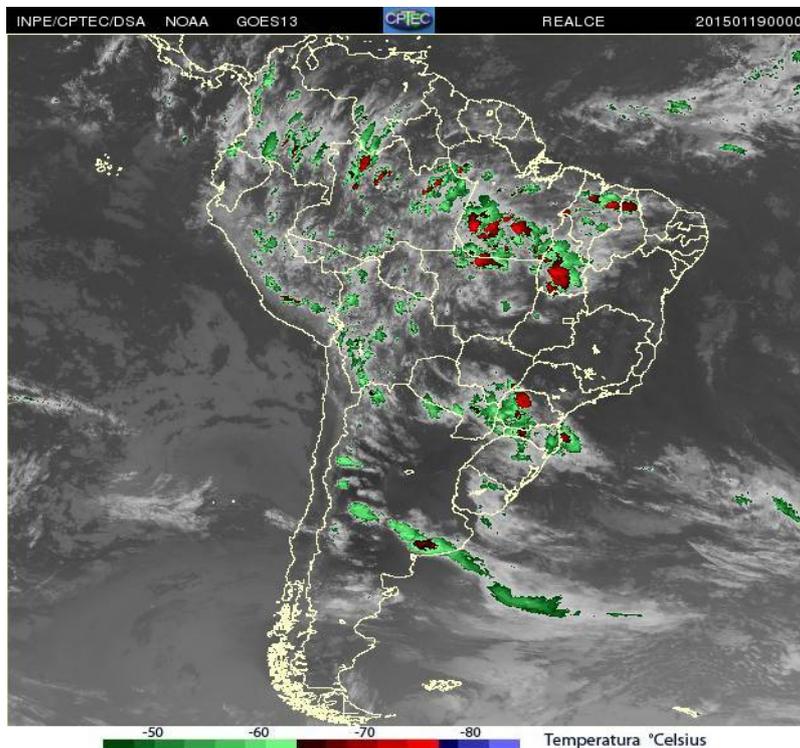


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 19/01 observa-se a presença de uma frente estacionária no oceano Atlântico, a leste do RS. Ao sul da Província de Buenos Aires, na Argentina e Atlântico adjacente observa-se uma frente fria que segue até o centro de baixa pressão no valor de 1004 hPa em torno de 44°S/57°W. Outro sistema frontal pode ser visto sobre o Atlântico ao sul de 49°S e entre 60°W e 50°W, com um ciclone extratropical no valor de 996 hPa em torno de 58°S/57°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) apresenta isóbara de 1024 hPa a leste de 10°W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está localizada em torno de 49°S/87°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/03°N no Pacífico e entre 04°N e 01°N no Atlântico.

Satélite



19 January 2015 - 00Z